

Introdução

O presente estudo surge na sequência do estágio realizado no Comando Sub-Regional de Viseu Dão-Lafões, sendo aplicado a diferentes entidades de segurança e socorro que desenvolvem as suas atividades na sub-região de Viseu Dão Lafões.

A temática dos Riscos situa-se cada vez mais no centro do debate e discussão política e académica no contexto mundial atual. Os resultados apresentados abaixo podem ser divididos em dois grandes grupos, sendo estes a perceção e prevenção de Riscos por parte das diferentes entidades, e as ações junto da comunidade escolar e sua respetiva importância dentro desta temática.

Objetivos

- 1º Avaliar os diferentes níveis de perceção e prevenção de Riscos pelas diferentes entidades na sub-região Viseu Dão-Lafões;
- 2º Identificar as escalas de vulnerabilidade aos diferentes tipos de Riscos;
- 3º Compreender e identificar a importância atribuída a campanhas e iniciativas de sensibilização das comunidades escolares para a temática dos Riscos;

Área de Estudo

A área de estudo é constituída por 14 diferentes municípios, localizando-se na região centro de Portugal. A sua área estende-se por um total de 3.238 quilómetros quadrados, com uma população total de 252.777 habitantes.

É importante frisar a forte heterogeneidade entre os diferentes municípios na maioria dos indicadores sociodemográficos, o que contribui para a complexidade da região.



Fig. 1 - Mapa Sub-Região Viseu Dão-Lafões.

Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste questionário pode ser dividida em duas grandes fases distintas. A primeira passou pela revisão de bibliografia científica da temática dos Riscos com o objetivo de conseguir formular o questionário. Após o questionário estar finalizado passou-se à sua divulgação para as diferentes entidades através de email. Com as respostas recolhidas passou-se à elaboração de gráficos e tabelas apresentados a fim de organizar a informação para facilitar a leitura e análise.

Referências Bibliográficas

1. Lourenço, L., & Velez De Castro, F. (2018). *Pluralidade na Diversidade de Riscos*, (pp. 7-12).
2. Lourenço, L. (2007). *Riscos naturais, antrópicos e mistos*. Territorium (14ª ed.), (pp. 107-111).
3. Rebelo, F. (1997). *A Protecção Civil e o Ensino*. Territorium (4ª ed.), (pp.148-149).

Resultados e Discussão:

A fig. 2 faz referência à exposição dos municípios aos diferentes tipos de Riscos. Através de uma leitura atenta é possível identificar algumas tendências importantes na perceção por parte dos inquiridos. É possível observar a forte preocupação ligada ao risco de incêndios florestais, que aparecem com valores fortemente destacados dos demais, o que evidencia as vulnerabilidades destes territórios a este fenómeno extremo.

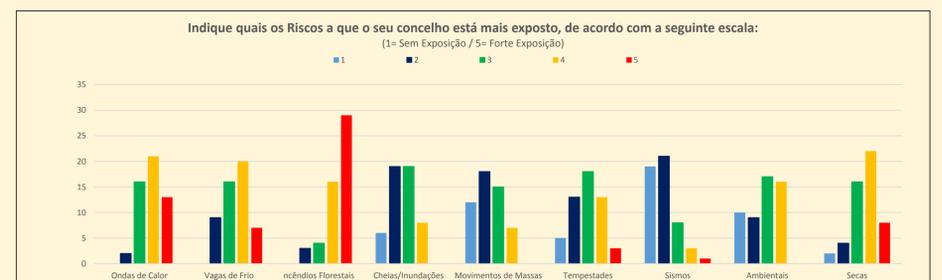


Fig. 2 - Exposição aos diferentes Riscos.

Na fig. 3 estão apresentados os resultados relativos ao nível de conhecimento e preparação dos inquiridos para responder aos riscos anteriormente enunciados. A maioria dos inquiridos tem a perceção de que possui um nível médio ou elevado de preparação para os riscos, enquanto apenas um número muito reduzido acredita não ter a formação correta.



Fig. 3 - Nível de conhecimento/formação para responder aos riscos

As últimas duas figuras remetem para a educação para os Riscos, mais especificamente as ações e iniciativas desenvolvidas pelas instituições junto da comunidade escolar com o objetivo de as sensibilizar para a temática dos Riscos. O gráfico circular da fig. 4 ilustra que a grande maioria dos inquiridos tem conhecimento destas mesmas ações, e que apenas uns números reduzidos de inquiridos desenvolvem a sua atividade profissional em instituições que não valorizam a sensibilização para os Riscos. Por fim a última figura revela que as tipologias de ações mais valorizadas passam pelo contacto direto com a comunidade e realização de simulacros.

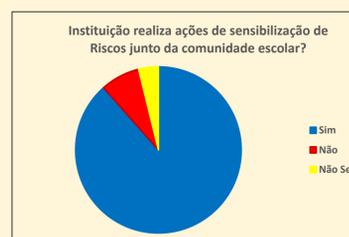


Fig. 4: Nível de conhecimento/formação para responder aos riscos.



Fig 5: Ações de sensibilização para os Riscos

Conclusões

Como conclusões deste trabalho é possível afirmar a necessidade de continuar a formação de profissionais capazes de responder aos diferentes tipos de Riscos, e a importância de realizar ações de sensibilização para esta temática de diversas formas junto das comunidades escolares.